

Lema para os mais novos [X1 e X2] OS MOLENGÕES NÃO SERVEM!

Já conheces a história do Alexandre e do José?

Dois vultos estavam sentados à sombra de um choupo. Lá do alto, o Sol queimava tudo em que tocava, e o ar, de tão quente que estava, até custava a respirar. Não se ouvia o chilrear de passarinhos e a brisa, ao que parecia, tinha-se esquecido de soprar. Os dois irmãos permaneciam imóveis, e contavam o tempo até chegar a hora da refeição seguinte.

E assim se sucediam os dias sob a copa do choupo: sesta da manhã, jogo de cartas, almoço, sesta da tarde, jogo de cartas, jantar...

Até que um dia chega à quinta um personagem misterioso, montado num majestoso corcel, o seu passo era firme e decidido e o olhar vivo e penetrante. Parou à beira do choupo e inspeccionou os irmãos.

“Preciso de homens para a minha tripulação. Ensinar-vos-ei o ofício de marujo, a dar nós e a guiar-se pelas estrelas. Suportarão a bonança e a intempérie sem abandonar o

posto, conhecerão a fome, o cansaço e a doença. E no fim, o prémio.”

“Esqueeeeeeeeeeeeece! Tás masé maluco”, riu-se Alexandre.

Mas o José não se conteve e perguntou: “E qual é o prémio?”

“Forjarás amizades mais fortes que o aço, conhecerás os mundos em que se inspiraram as fábulas e a tua vida será uma aventura.”

“José, não podes estar a considerar esta proposta! E todas as dificuldades que ele disse? E aquela doença dos marinheiros, o escorbuto, em que ficam com a gengiva podre e lhes caem os dentes? E com quem é que vou jogar às cartas?”. Lia-se nos seus olhos que Alexandre estava assustado.

“Vem também, traz as cartas se quiseres”. E num gesto que abarcava tudo ao seu redor, José acrescentou, “Diz-me: não estás



farto desta pasmaceira?"

Alexandre corou e desviou o olhar.

"Deixa-o, os molengões não me servem!", cortou o personagem, "Amanhã na doca, apresenta-te na nau São Rafael antes da primeira maré cheia", e seguiu o seu caminho.

No dia da partida, José interrogou o misterioso personagem. "Como te chamas? Para onde vamos?"

"O meu nome é Vasco da Gama, e vou chegar à Índia."

O coronavírus mandou-nos para casa e dois caminhos são-nos apresentados: podemos derreter no sofá, alternando o jogo no telemóvel com a série na televisão, enquanto nos empanturramos com bolachas e arreliamos a irmã mais nova; ou podemos escolher o caminho do José, e aceitar o desafio!

Se encararmos bem a nossa situação, nós já embarcámos numa aventura mirabolante (olhem à vossa volta, isto é surreal!!), e o modo como vivermos estes dias especiais determinará se no fim chegamos a bom porto.

Vamos estar confinados no mesmo espaço durante um longo período de tempo pelo que, para evitar o ócio e o aborrecimento,

teremos de reinventar o nosso dia com arte e criatividade.

Tarefas para esta semana

- Lê as sugestões que chegaram com o Xénon em Casa, e compromete-te já com algumas.
- Não queiras passar o tempo sozinho, um jogo de tabuleiro com os manos/primos/vizinhos é melhor que o telemóvel.
- Experimenta jogos e atividades novas.
- Ajuda os pais! O Pai e a Mãe também estão cansados, toma a iniciativa de ajudar a pôr a mesa, estender a roupa, ou dar banho ao bebé... se o fizeres enquanto cantas e danças, descobrirás que até as tarefas chatas se podem converter em brincadeira.
- Sorri muito! Atritos com os que nos rodeiam são inevitáveis, não sejas picuinhas, sorri e segue em frente.

Estás preparado para ajudar a reconstruir Portugal, quando a epidemia passar?

Não sejas Alexandre, lembra-te: dos molengões não reza a história. :-)